

SESSÕES DO PLENÁRIO

42ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de junho de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga dos títulos de cidadãos baianos às jornalistas Camila Marinho de Andrade Farias e Theresa Christina Miranda Régis, proposta pelo deputado Marcelo Nilo.

Convido para compor a Mesa, meu querido amigo Sr. Secretário de Administração Penitenciária, Nestor Duarte; o Sr. Coordenador de Rádio da Secretaria de Comunicação SECOM, Edmundo Filho; a Sr.^a Gerente de Marketing da *Rede Bahia*, Alessandra Franco; o Reverendíssimo Senhor Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Resgate, Padre Paulo Avelino; a Sr.^a Advogada e filha do escritor João Ubaldo Ribeiro, Emília Ribeiro; o ex-deputado estadual, ex-deputado federal, juiz Gorgônio Neto; o ex-deputado estadual, ex-deputado federal, Sérgio Carneiro.

Solicito ao cerimonial desta Casa para conduzir a este recinto as jornalistas Camila Marinho de Andrade Farias e Thereza Christina Miranda. (Palmas)

Convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional com o cantor, meu querido amigo Del Feliz.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de passar a Presidência ao deputado Nestor Duarte para que eu possa fazer o meu pronunciamento.

(O Sr. Deputado Nestor Duarte assume a Presidência dos Trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Nestor Duarte):- Concedo a palavra ao deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Meu querido amigo, presidente *ad hoc*, deputado Nestor Duarte; meu querido amigo, coordenador da Secretaria de Comunicação do governo, Edmundo Filho; minha querida gerente de marketing da Rede Bahia, Alessandra Franco; meu querido amigo, que me honra muito com a sua presença aqui neste recinto, padre Paulo Avelino, que casou minhas duas filhas, e me honra muito a sua presença nesta sessão; minha querida advogada, filha do saudoso escritor baiano João Ubaldo Ribeiro, Emília Ribeiro; saudar o meu querido amigo Gorgônio Neto; meu querido amigo Sérgio Carneiro, e saudar as novas baianas, as jornalistas Camila Marinho e Theresa Christina.

Minhas amigas e meus amigos aqui presentes, imaginei, depois de 10 anos na Presidência desta Casa, que teria encerrado o meu ciclo de emoção no dia que passei a Presidência para Angelo Coronel. Mas volto a este Parlamento, depois de 28 anos nesta Casa, depois de ter passado por momentos que marcaram minha vida política e, principalmente, emocional – quando dei posse ao governador Rui Costa; quando dei posse ao governador Jaques Wagner; quando entreguei o Título de Cidadão Baiano ao ministro do Supremo Marco Aurélio; quando aprovamos a Lei de Organização Judiciária da Bahia –, volto este dia para, mais uma vez, marcá-lo no meu currículo, na minha história: entregar o Título de Cidadão Baiano a duas jornalistas que marcaram e marcam, na mídia do nosso estado, no jornalismo do nosso estado... Porque, Camila, nascer em Minas Gerais foi uma decisão exclusiva de seus pais. Thereza Christina, nascer na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro foi uma decisão exclusiva dos seus pais. Mas, hoje, vocês estão se tornando baianas pela decisão por unanimidade do povo da Bahia. São milhões de baianos representados pelos seus deputados que, em votação secreta, aprovaram esses dois títulos.

Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus! A Bahia da Chapada Diamantina, a Bahia do Pelourinho, a Bahia do Carnaval, a Bahia do forró, a Bahia da Igreja do Bonfim, a Bahia das bonitas praias. Portanto, nascer nesta terra, é sem dúvida nenhuma, uma deferência para qualquer cidadão brasileiro. Mas nascer em Minas ou nascer no Rio e serem adotadas pelos baianos talvez seja uma alegria maior. Porque a Bahia é, sem dúvida nenhuma, uma terra que recebe os conterrâneos e que recebe principalmente os brasileiros de todas as artérias do Brasil, com afeto e com carinho.

Thereza Christina, a conheço há alguns anos: eu vi Júlia crescer, amiga fraternal da minha filha Natália – vi as duas crescerem. Portanto, eu conheço a história de Thereza Christina: uma batalhadora, uma excelente profissional, uma excelente mãe, uma excelente filha, uma excelente esposa e, sem dúvida nenhuma, será, a partir de hoje uma excelente baiana.

Camila Marinho, que eu via todos os dias... Eu sempre gravo o *BATV*, o *Jornal Nacional* e o *Globo Esporte*, para quando chegar em casa às 10 horas, ver as notícias. Portanto, eu vi ali uma jornalista impecável, competente, que marca a sua vida profissional na história do jornalismo baiano.

Já fui entrevistado por elas algumas vezes. Mas eu tive a noção exata do preparo profissional de Camila através do seu programa diário, o *BATV*. Sei que novos ares da própria Rede Bahia lhe esperam. Eu tenho certeza absoluta que você fará sucesso. Porque a vida ela é, sem dúvida nenhuma, semente plantada, fruto de um trabalho. A vida é, sem dúvida nenhuma, a coisa que nós vivemos a cada dia nas oportunidades que nós temos.

Os baianos lhe receberam. Os baianos lhe receberam por diversos fatores, principalmente pelas suas qualidades profissionais. A mídia, eu sempre disse, que é o quarto poder. A mídia é, sem dúvida nenhuma, um momento importante que nós vivemos no país. Nós vivemos hoje, talvez, a maior crise econômica vivida nos últimos tempos. Essa crise econômica é fruto de uma grave crise política. Mas essa maneira que o país está passando a limpo, nós devemos muito à força da mídia. Porque a mídia é quem leva para o cidadão e para a cidadã as notícias boas e também

as ruínas. Através da mídia é que conhecemos a vida do político, do empresário, enfim, da sociedade.

Portanto, minhas queridas, esta sessão para mim é muito especial. Eu, realmente, que vou concluir a minha trajetória política nesta Casa no próximo dia 31 de janeiro, depois de 28 anos aqui nesta Casa... Eu sou um deputado que larguei a minha profissão de engenheiro civil para me dedicar à vida pública. Na realidade, você só deve ser político se você gostar de gente, se você tiver noção exata do seu papel perante a sociedade.

E digo com muita certeza que imaginava que o meu ciclo de grandes emoções, repito, já teria encerrado. Mas hoje para mim foi mais um dia de emoção. Porque Theresa Christina eu já conheço há muitos... Há poucos anos, porque ela é jovem. Camila, eu só tive oportunidade de conversar uma vez. Mas vi ali uma profissional, uma mãe, uma esposa, uma pessoa apaixonada pelo Atlético Mineiro, que, com certeza, vai perder para o meu Vitória. Mas vi ali uma pessoa muito querida.

E eu diria a vocês duas que a Bahia de Jorge Amado, a Bahia de Castro Alves, a Bahia de Ruy Barbosa, a Bahia de Anísio Teixeira, a Bahia de Glauber Rocha passa a ser a partir de hoje a Bahia de Camila Marinho e a Bahia de Thereza Christina.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos ao vídeo Corações Baianos da Comunicação.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

Neste momento convido o esposo Mauro, os filhos Júlia e Daniel para juntos entregarmos a Theresa Christina Miranda Régis o Título de Cidadã Baiana que lhe concede a Assembleia Legislativa da Bahia.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra à baiana, jornalista Theresa Christina Miranda Régis.

A Sr.^a THERESA CHRISTINA MIRANDA RÉGIS:- Como lembrou ali o Edmundo, é ao vivo, não é gravado. Bom, eu gostaria de agradecer a generosidade de todos os parlamentares desta Casa, em especial ao deputado Marcelo Nilo, amigo de longas datas, muitos anos, como ele mesmo lembrou, por me permitirem ser baiana de fato, legítima, de direito. Porque, de coração, eu sempre fui. Por isso hoje, realmente, é um daqueles dias muito especiais. Agora eu posso dizer, e vou dizer, em alto e bom som, que eu sou baiana. Me enche muito de orgulho.

Sabem que muitas vezes eu mesma me atrapalhei. Uma vez, um editor de um jornal, muito amigo meu, que só amigo tem certeza que a gente tem várias qualidades, e esse muito amigo ia chamar uma reportagem e colocou para o apresentador falar que “a repórter nascida e criada em São Salvador”.... Eu respirei, queria muito, mas tive de dizer: Não, infelizmente não. Não é minha cidade natal. E, na última hora, eu disse: não. Agora quem era baiano legítimo mesmo era o meu pai.

Ele nasceu no Conde, Litoral Norte, um lugar lindo, com veraneios espetaculares, e de lá foi para o Rio de Janeiro, adolescente. Lá, ele conheceu a minha mãe e se casou. Mas ele sempre falava com muita saudade daqui.

Depois de anos trabalhando na capital carioca onde eu e o meu irmão nascemos, ele decidiu fazer o caminho de volta. Eu cresci em Salvador, voltei para o Rio adolescente, então eu meio que refiz os passos do meu pai. Minha filha mais velha, Júlia, nasceu em Botafogo, no Rio de Janeiro, é carioca, e agora estou na Bahia, que é uma maravilha! Voltei pra cá! O que eu aprendi aqui? Eu aprendi a sorrir, a olhar a vida com sabor, descobrir o que é a tal da felicidade. Eu me apaixonei pela Bahia e por um baiano, que eu não sou boba nem nada, e me casei com ele. Aqui fiquei ainda mais encantada com esta terra. Tenho um filho baiano, Daniel, que está ali, ou seja, tenho uma filha carioca e um baiano. É que a Bahia e o Rio, têm muitas afinidades, quem nos dizia isso era João Ubaldo Ribeiro. Ele amava a Bahia e o Rio de Janeiro, e dizia como ele era um sortudo, assim como eu. Eu tive o prazer de conhecê-lo e ele falava mais ou menos assim: “O carioca e o baiano são povos irmãos, podemos falar que são primos-irmãos”.

Eu sempre me senti muito à vontade na Bahia, é uma coisa de ficar em casa mesmo, tanto que nas redações do Rio, de São Paulo sempre diziam assim: “Olha a baiana! Fala com a baiana! Diga para a baiana!” Eu achava o máximo. E a verdade é que eu não desmentia não, as pessoas acreditavam, e eu deixava, não tinha problema, por isso eu só tenho a agradecer.

Aqui eu ganhei régua, compasso e muitas oportunidades! Ganhei amigos, muitos amigos, estou vendo aqui vários deles e estou me emocionando. Eu finquei raízes e ganhei a chance de viver e contar a história dessa terra que tanto amo.

Durante 25 anos, como repórter, mostrei as dores, sim, elas são muitas, e as delícias de viver arrodada de felicidade. Teve uma vez, uma época que era aniversário de Salvador e a gente estava pensando em fazer uma reportagem sobre a cidade, e a gente tinha que descobrir um caminho, um viés por onde que a gente ia para mostrar uma qualidade, um detalhe daqui da Bahia. Bom, não foi muito difícil não. A gente pensou em mostrar como é que as pessoas são felizes aqui, como levam a vida no bom humor, por mais dificuldades que tenham no dia a dia, por mais que acordem cedo, durmam tarde e trabalhem muito elas dão risada, elas sorriem, elas são felizes, elas estão realmente cantando. Então, como é que a gente não ama um lugar desse?

Por isso, quando eu faço as contas, vou ter que fazer as contas e depois dizer que foram muitos anos de amizade, e vejo que, dos meus 50 anos, mais de 35 eu tive a felicidade de viver na Bahia. O que eu quero mais? Eu vou aproveitar que minha amiga está aqui, Emília, e vou novamente citar meu, agora, querido contrterrâneo João Ubaldo, que durante a posse na Academia de Letras da Bahia disse: “Não quero ser melhor do que ninguém, quero ser baiano”. É exatamente isso, não quero ser melhor do que ninguém, quero ser baiana.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Neste momento convido a mãe da homenageada, Dona Valéria, o esposo, Marcondes Ribeiro e seus filhos, Samuel e Antônio, para juntos entregarmos o Título de Cidadã Baiana a Camila Marinho de Andrade Farias. (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical e à entrega da homenagem.) (Palmas)

Antes de ouvirmos a baiana Camila, assistiremos à segunda parte do vídeo. (Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Ouviremos agora a palavra da baiana, a jornalista Camila Marinho. (Palmas)

A Sr.^a CAMILA MARINHO:- Olá! Muito bom dia a todos.

Estou feliz por ver todos vocês aqui. Saúdo a Mesa, tão bem composta, e todos que estão aqui hoje.

(Lê) “Bom, vou começar esse discurso com uma frase bem clichê, mas inevitável, né? Hoje é um dia de muita, muita alegria pra mim. É um daqueles dias para a gente marcar no calendário e festejar todos os anos, feito o nascimento da gente. Só que nesse caso não é nascimento, é estreia, porque baiano não nasce, né? Baiano estreia.

Por isso, eu encho o peito de orgulho e levanto firme a voz pra dizer: enfim, eu sou baiana.

Bom, quando cheguei aqui, há 13 anos, para trabalhar, nunca poderia imaginar que este dia chegaria. Aquela mineira que deixou Belo Horizonte bem jovem para seguir o sonho de ser jornalista, ainda passaria por Alagoas, até fincar de vez o pé aqui na Bahia. Cheguei aqui no dia 17 de julho de 2005. E, no dia 25, uma semana depois, comecei a trabalhar na *Rede Bahia*. E a primeira reportagem foi sobre o Dia de São Cristóvão, protetor dos motoristas e também dos viajantes. E pensar que ainda tem gente que não acredita no destino, né? São Cristóvão guiando minha vida desde os meus primeiros dias aqui. E na Bahia do sincretismo religioso, ele é Xangô, um dos orixás mais importantes nas religiões de matriz africana. O orixá da justiça, dos raios e dos trovões.

E assim minha vida foi sendo guiada e traçada aqui na Bahia. A Bahia da fé no Senhor do Bonfim! Aqui a minha fé só fez aumentar. Aprendi com o baiano a subir a Colina Sagrada! E de tanto subir, acreditem, até graças eu já alcancei com o guarda imortal da Bahia! A Bahia de todos os santos, encantos e axé. E todo esse encantamento que eu sempre ouvi falar, eu pude comprovar aqui. Lembro que, ainda pequena, eu ouvia sobre a Bahia de Jorge Amado, de Dorival Caymmi, do Senhor do Bonfim, das fitinhas, das baianas de acarajé e de toda essa beleza natural com o pensamento lá na frente: ‘Será que um dia eu vou conhecer a Bahia?’.

Dorival Caymmi cantava: *‘Você já foi à Bahia, nega? Não? Então vá! A Bahia tem um jeito que nenhuma terra tem!’*

Lembro dos meus 7, 8 anos de idade e do disco de vinil de Luiz Caldas que eu tinha em casa. Amava ouvir aquele homem exótico cantar *Tieta, Haja Amor, Fricote*.

Lembro também da minha paixão por Daniela Mercury e pelo O Canto da Cidade. Aquela baiana que explodia no mundo e que eu queria ter sempre notícia. Como não existia internet naquela época, uma tia minha recortava tudo o que saía nos jornais sobre Daniela e guardava para mim, tamanha era a minha paixão. Lembro de assistir pela TV o Carnaval da Bahia e morrer de inveja daquela multidão correndo atrás do trio elétrico.

O que eu jamais poderia imaginar é que aquela Bahia que eu via na TV, nos livros, na comida, nas fitinhas do Senhor do Bonfim, nas músicas e na alegria de um povo seria, enfim, um dia, a minha casa. Que destino, mais uma vez, hein? Quem diria que aquela mineira apaixonada pela música baiana iria ancorar no Carnaval da Bahia e entrevistar todos aqueles que eram seus ídolos.

E na condição de repórter e, hoje, apresentadora, eu conheci ainda mais a Bahia e o seu povo. Terra de gente guerreira, trabalhadora e de gente que inspira. Através da TV, cobri fatos importantes e marcantes para história do nosso Estado. E com o meu trabalho acho que, de alguma forma, contribuí para levar alegria, esperança, justiça e solidariedade aos baianos. Porque a TV, a gente sabe, né? Tem o papel de informar, de cobrar, de ser cidadã e de caminhar junto com o seu povo. Então, acho que, mais do que nunca, este título é, principalmente, um reconhecimento pelo meu trabalho e pelos serviços prestados à Bahia, na condição de jornalista.

Como vocês viram, comecei como repórter local, mas aos poucos eu fui fazendo também matérias de alcance nacional, em contribuição para a *Rede Globo*. E assim, meu trabalho foi sendo reconhecido. Engraçado que várias vezes eu me perguntei: ‘Será que o povo baiano não sente uma espécie de estranhamento vendo uma mineira apresentando um telejornal na Bahia?’ Mas o fato é que eu nunca me senti diferente ou desrespeitada pelo fato de não ser baiana. E olha que a gente bem sabe o quanto o baiano é bairrista, né? Mas pelo contrário, o respeito ao meu trabalho sempre foi enorme e sempre prevaleceu. Eu consigo sentir isso nas ruas, no dia a dia, com o calor do povo, no contato com as pessoas. Acho que o fato de amar tanto a Bahia e de expressar este meu amor pela Bahia faz com que esse respeito cresça ainda mais. A coisa que eu mais gosto de ouvir, que eu mais gosto mesmo de ouvir é algum baiano chegar para mim e falar assim: ‘Nossa! Você é mais baiana do que eu!’ Ah, que alegria! É um orgulho enorme! Sabe por quê? Porque eu adoro me sentir baiana.

Tem uma música de Moraes que expressa muito esse orgulho. O nome da música é: *Eu gosto de ser baiano*. E diz assim:

‘Onde nasceu o Brasil?

O nosso Porto é Seguro

A flor do tempo se abriu passado, presente e futuro

Terra que não tem idade

Dona da felicidade, é mesmo assim...

A Bahia é o começo e o Bonfim

Com arte e com poesia

Cantar-te nunca é demais

Generosa geografia

Chapada, sertões, litorais

Eu gosto de ser baiano

Ai, ai, Bahia!

Ando perguntando:

Quem é que não gostaria?’

É isso, meus amigos, quem é que não gostaria?

A Bahia é motivo de orgulho. O baiano é alegria, é festa, é trabalho, mas a gente sabe que é também dor e lamento. E eu digo lamento pelo fato de o baiano não ser reconhecido como deveria. Pelo fato de o baiano, muitas vezes, ser estereotipado. Mas baiano de verdade roda a baiana e mostra que é muito mais do que isso. Ri da própria dor e com isso consegue mostrar superação, e com isso consegue mostrar leveza. Acho que é essa leveza que encanta tanta gente, milhares de pessoas que vêm todos os dias para a Bahia.

A famosa frase: Sorria, você está na Bahia, quem é que não gosta de ouvir isso? E principalmente de ver aquele sorriso gostoso que recepciona tanta gente.

Acho que todo mundo quer ser um pouquinho baiano, porque a Bahia, gente, a Bahia é um mundo, né? E por isso vou me atrever a cantar um trequinho de João Gilberto.

Desculpem-me se eu desafinar aqui, mas é um trequinho pequenininho.

(Lê) ‘Dá licença, dá licença, meu senhor

Dá licença, dá licença pra yoyô

Eu sou amante da gostosa Bahia, porém

Pra saber seu segredo

Serei baiano também’

E agora eu sou baiana também. Minas com Bahia! A mineira que de tanto sonhar com a Bahia hoje tem a Bahia dentro dela. Dois filhos baianos, baiana de coração, baiana de alma, e agora baiana plena, de verdade, como diria Vinícius de Moraes, ‘com certidão passada em cartório do céu, e assinada embaixo: Deus!’ E com firma reconhecida.

Agradeço ao deputado Marcelo Nilo pela honra de me conceder este título. Agradeço à minha família aqui presente... meu marido Marcones, que é alagoano, mas baiano de alma também. E o primeiro a demonstrar esse amor e me contagiar. Foi ele quem me convenceu a vir pra Bahia. Graças a Deus! Aos meus filhos, Samuel e Antônio, baianos natos. A Mara, minha ajudante, minha guerreira e anja da guarda. Aos meus pais, Valéria e Inácio, aqui presentes. Aos meus irmãos Cristiano, que está aqui presente, Gustavo e Priscila, que, infelizmente, não puderam vir. A tantos amigos aqui presentes. Aos meus fãs que estão aqui também, aos colegas de trabalho e, hoje, amigos também.

Quanta emoção! Salve, meu Senhor do Bonfim. Nessa cidade mágica. Nessa Bahia de Meu Deus, de energia forte. Bahia que hoje me reconhece como filha... como gente da sua gente! Se eu já me sentia baiana, hoje muito mais.

Hoje eu me sinto mais intensa e mais forte tal qual a crença do baiano! Se eu já sentia o dendê correndo nas veias, agora, meus amigos, o dendê se espalhou pelo corpo inteiro! E a gente bem sabe que mancha de dendê não sai!

Hoje a minha baianidade nagô se instalou de vez! A Bahia jamais vai sair de mim e o meu sentimento vai ser sempre de eterna gratidão! Como sua filha, levarei a Bahia para sempre no coração! Pra onde quer que eu vá!

E ai de quem se atrever a falar mal da Bahia, da minha terra! A defenderei com unhas e dentes, assim como aprendi com essa gente maravilhosa que me acolheu!

Obrigada, Bahia! Axé! Axé pra mim, pra vocês e pra quem mais for de axé!”

Muito feliz de ser baiana. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

As homenageadas receberão os cumprimentos no saguão, onde será oferecido um coquetel.

Eu agradeço a presença de todos e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.